

Resultados Anuais Consolidados 2010

17 de Março de 2011

2010 - Destaques

- O ano de 2010 foi particularmente difícil para a economia portuguesa. A crise da dívida soberana atingiu fortemente as empresas portuguesas quer do sector financeiro quer do não financeiro. Desde Setembro, a principal fonte de financiamento dos bancos nacionais é o BCE e muito poucas empresas conseguiram emitir dívida através do mercado de capitais.
- Apesar das dificuldades mencionadas, a REN cumpriu na totalidade o plano de investimentos a que se propôs bem como a colocação de infraestruturas em exploração.
- Destacamos dois importantes projectos concluídos pela REN em 2010: 1) a nova interligação com Espanha no Douro Internacional, que permite um aumento da capacidade de ligação, e 2) a compra pela REN da reserva de capacidade nos gasodutos nacionais que pertencia à Enagas.

2010 - Destaques - cont.

- O resultado líquido foi de 110,3 M€. A redução em relação ao valor apresentado em 2009 é explicada na sua totalidade pelo comportamento de itens não recorrentes¹ em ambos os anos.
- O EBITDA e o resultado líquido recorrente cresceram 12,3% e 10,7% respectivamente, reflectindo o forte crescimento do negócio da REN. O crescimento do resultado líquido recorrente tem ainda mais significado considerando que a taxa de IRC passou de 26,5% em 2009 para 29% em 2010 e que os terrenos hídricos tiveram uma remuneração negativa.
- As receitas relacionadas com a remuneração dos activos de electricidade e de gás aumentou em 9,7%. Esta subida está relacionada com o aumento do RAB e com o aumento da taxa de retorno dos activos eléctricos, devido ao prémio sobre os novos investimentos.

¹ - 2009 - reversão da provisão extraordinária por venda de activos (22,8 M€) e reconhecimento dos desvios tarifários (12,4 M€)

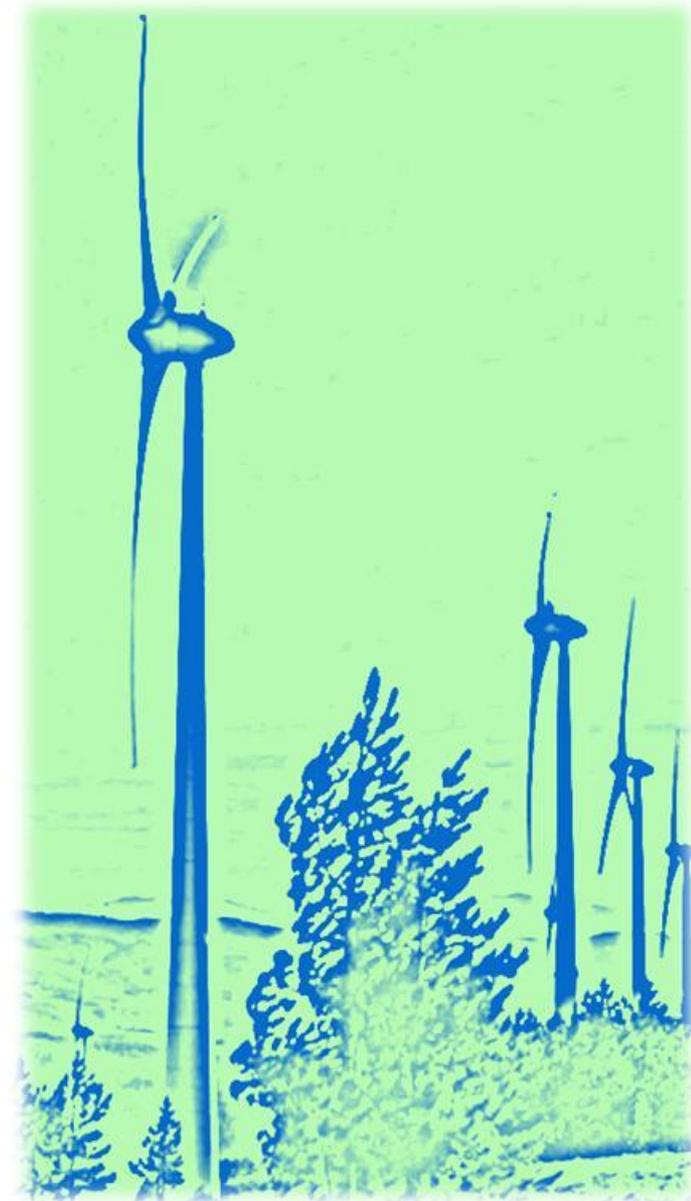
2010 - constituição de uma provisão para cobertura da contingência associada ao litígio com a Amorim Energia (-12,5 M€) e amortização extraordinária de subsídios (4,2 M€);

2010 - Destaques - cont.

- Em direcção oposta, a remuneração dos terrenos hídricos passou de +10,1M€ em 2009 para -1,3M€ em 2010, devido à taxa de inflação (que foi negativa em 2009).
- Os custos OPEX registaram uma forte redução, excluindo os itens não controláveis pela empresa, o corte foi de 8,8%.
- O CAPEX total em 2010 foi de 443M€, equivalente ao valor orçamentado.
- A dívida no final do exercício foi de 2.100M€, um ligeiro decréscimo face a 2009.
- As contas de 2010 reflectem a introdução da norma contabilística IFRC12. Esta norma afecta as receitas e custos operacionais mas não afecta o resultado líquido.

Principais indicadores financeiros 2010

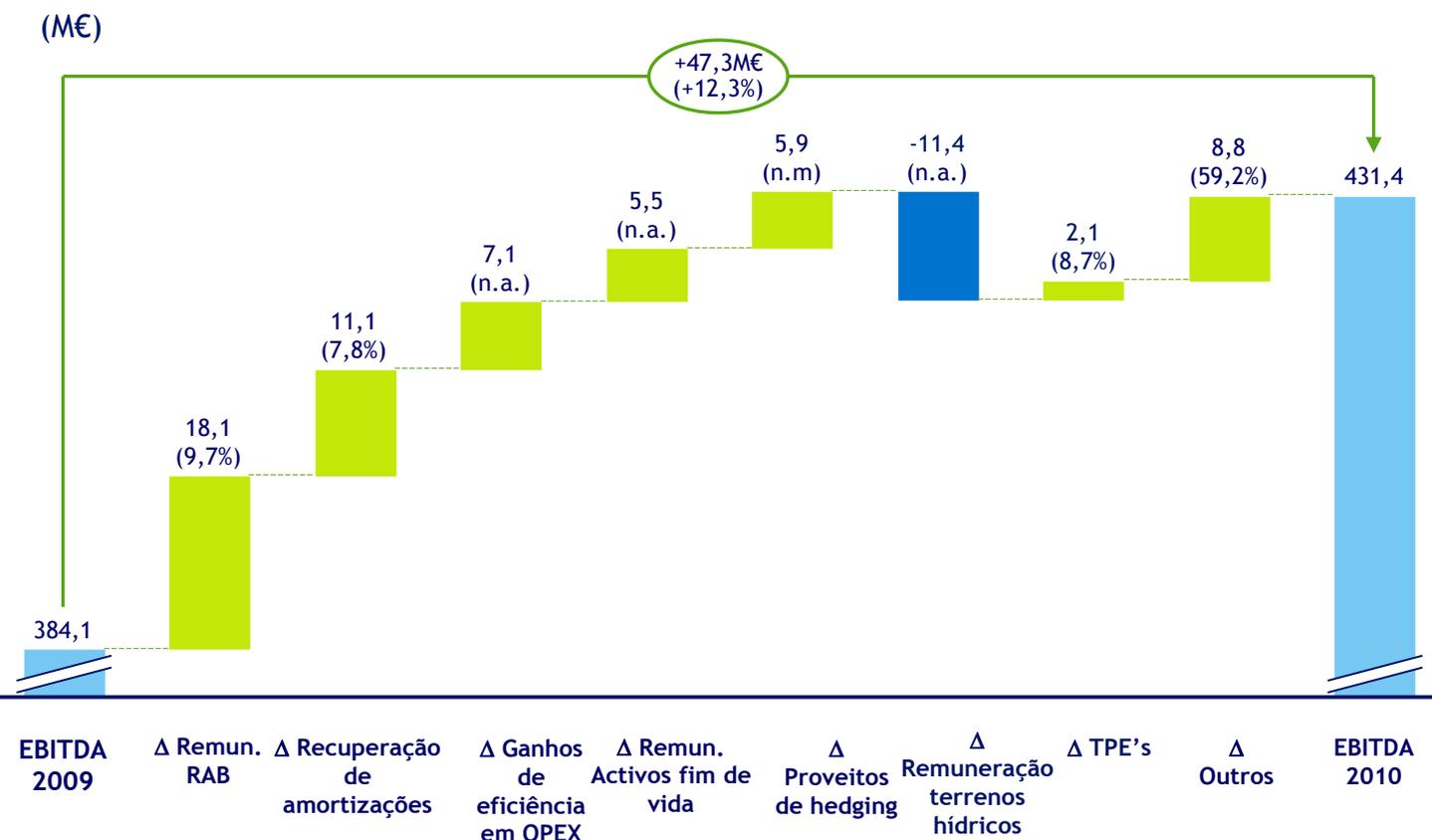
(M€)	2009	2010	Δ%
EBITDA	384,1	431,4	12,3%
Resultado financeiro	-73,8	-83,9	13,7%
Resultado líquido	134,0	110,3	-17,7%
Resultado líquido recorrente	108,2	119,8	10,7%
Transferências para exploração	396,7	411,3	3,7%
RAB (fim do período)	2.854,4	3.054,6	7,0%
CAPEX	466,3	443,0	-5,0%
Divida Líquida (fim do período)	2.138,9	2.100,0	-1,8%



Análise da evolução do EBITDA

M€	Demonstração de resultados analítica		Pre - IFRIC 12		Impacto alteração IFRC 12 (em 2010)	Pós - IFRIC 12		Δ%
	2009	2010	2009	2010		2009	2010	
1) Proveitos operacionais	552,8	556,7			+420,5 (gastos construção + TPE's)	1,010,8	977,1	-3,3%
Remuneração do RAB	186,9	205,1				186,9	205,1	9,7%
Electricidade	111,2	125,3				111,2	125,3	12,7%
Gás	75,7	79,7				75,7	79,7	5,3%
Remuneração dos terrenos hídricos	10,1	-1,3				10,1	-1,3	n.a.
Recuperação de OPEX	99,8	105,4				99,8	105,4	5,6%
Recuperação amortizações (líquidas de subsídios)	141,8	152,9				141,8	152,9	7,8%
Remuneração de activos em fim-de-vida	0,0	5,5				0,0	5,5	n.a.
Incentivo à disponibilidade	0,0	0,3				0,0	0,3	n.a.
Ganhos comerciais	5,4	3,2				5,4	3,2	-40,9%
Juros dos desvios tarifários	6,4	4,0				6,4	4,0	-38,1%
Diferenças de alisamento	15,6	12,3				15,6	12,3	-21,1%
Outros proveitos operacionais	50,4	69,3				50,4	69,3	37,4%
Reversão de provisões	36,3	0,0				36,3	0,0	-100,0%
Rendimentos de construção - activos concessionados	0,0	0,0			+420,5 = +394,5 (gastos construção) +25,9 (TPE's)	458,0	420,5	-8,2%
2) OPEX	142,5	134,1			+12,6 (TPE's operacionais)	156,4	146,7	-6,2%
Custos com pessoal	48,0	43,7			+7,5 (TPE's)	55,8	51,2	-8,3%
FSE's	78,7	75,4			+5,0 (TPE's)	84,7	80,4	-5,1%
Outros custos operacionais	15,7	14,9			+0,1 (TPE's)	15,9	15,0	-5,4%
3) Gastos de construção - activos concessionados	0,0	0,0			+394,5 (gastos de construção)	434,2	394,5	-9,1%
4) Provisões	1,0	12,8				1,0	12,8	1,201,9%
5) Itens não recorrentes	-35,1	8,3				-35,1	8,3	
6) EBITDA (1-2-3-4+5)	374,1	418,1			+13,3 (TPE's fin. e de amort.)	384,1	431,4	12,3%
7) Amortizações	159,8	172,1			+0,5 (TPE's amort.)	160,5	172,6	7,6%
8) Resultados financeiros	-64,5	-71,1			-12,8 (TPE's fin.)	-73,8	-83,9	13,7%
9) Imposto do exercício	50,9	56,4				50,9	56,4	10,7%
10) Resultado Líquido (6-7+8+9)	134,0	110,3			0,0	134,0	110,3	-17,7%
11) Itens não recorrentes (ajustados pelo efeito fiscal)	-25,8	9,5				-25,8	9,5	-136,7%
12) Resultado Líquido Recorrente (10+11)	108,2	119,8			0,0 (inalterado - serviços de construção com margem nula)	108,2	119,8	10,7%

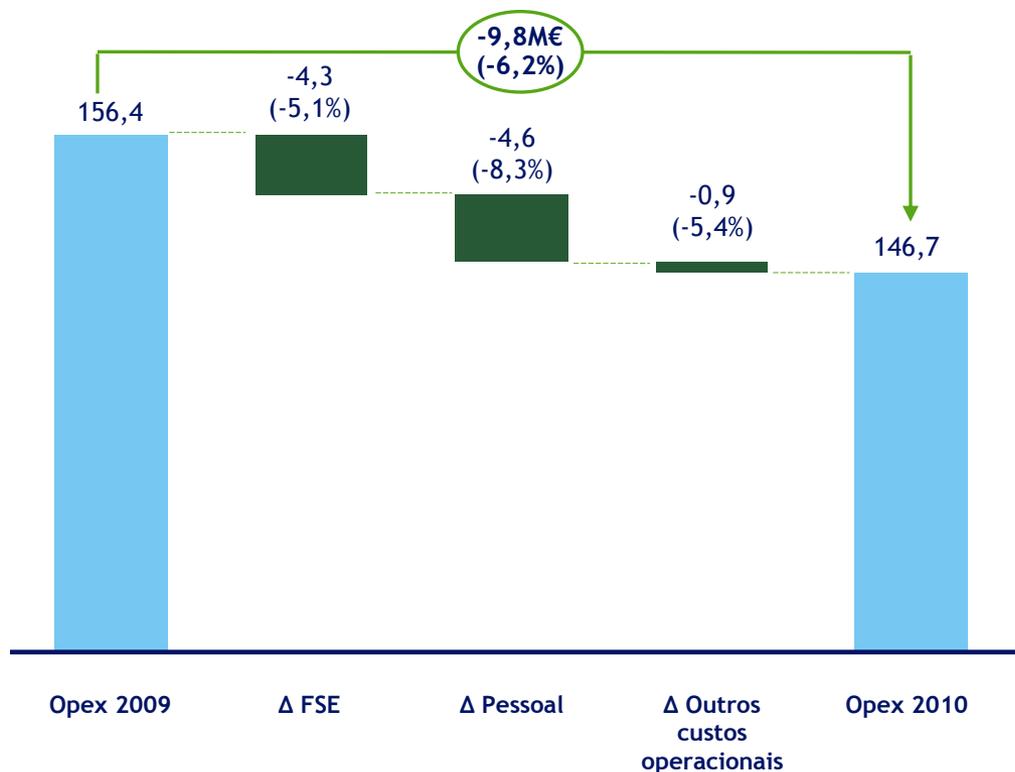
Impactos no EBITDA (2009 - 2010)



- Em 2010 o EBITDA foi de 431,4M€, um aumento de 12,3%.
- A remuneração dos terrenos teve um impacto negativo no EBITDA. Quando comparada com 2009, a remuneração foi menor em 11,4M€.
- O crescimento do EBITDA foi devido essencialmente ao aumento do RAB médio (+9,7%) e à redução no OPEX (-6,2%).

Custos operacionais - redução de 6%

(M€)

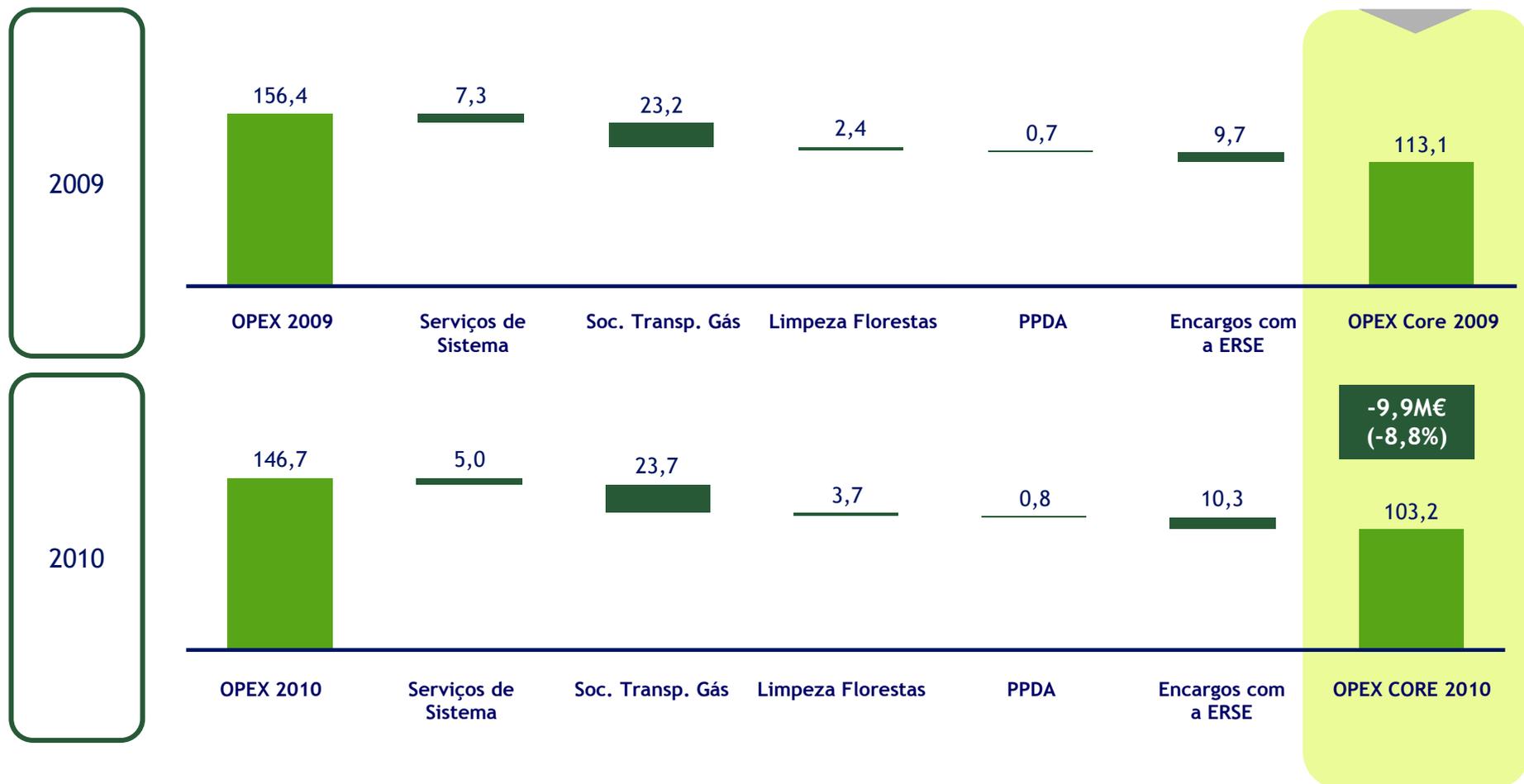


- Os custos operacionais decresceram 6,2% para os 146,7M€. Os FSE caíram 5,1% e os custos com pessoal 8,3%. Estas reduções reflectem o esforço continuado do aumento da eficiência operacional.

Note: Não inclui custos com os CAE (89,1M€ em 2009 e 248,1M€ em 2010) e os custos incorridos com a construção dos activos da concessão (497,9M€ em 2009 e 394,5M€ em 2010)

Opex Core - redução de 8.8% nos custos controláveis

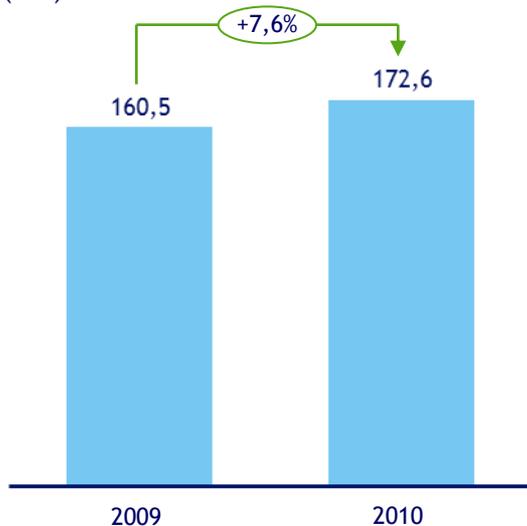
(M€)



Note: Não inclui custos com os CAE (89,1M€ em 2009 e 248,1M€ em 2010) e os custos incorridos com a construção dos activos da concessão (497,9M€ em 2009 e 394,5M€ em 2010)

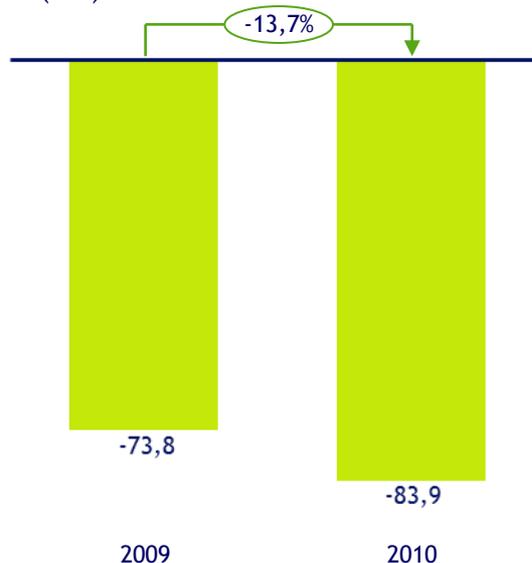
Below EBITDA

Amortizações (M€)



O incremento nas amortizações é consistente com o crescimento do RAB.

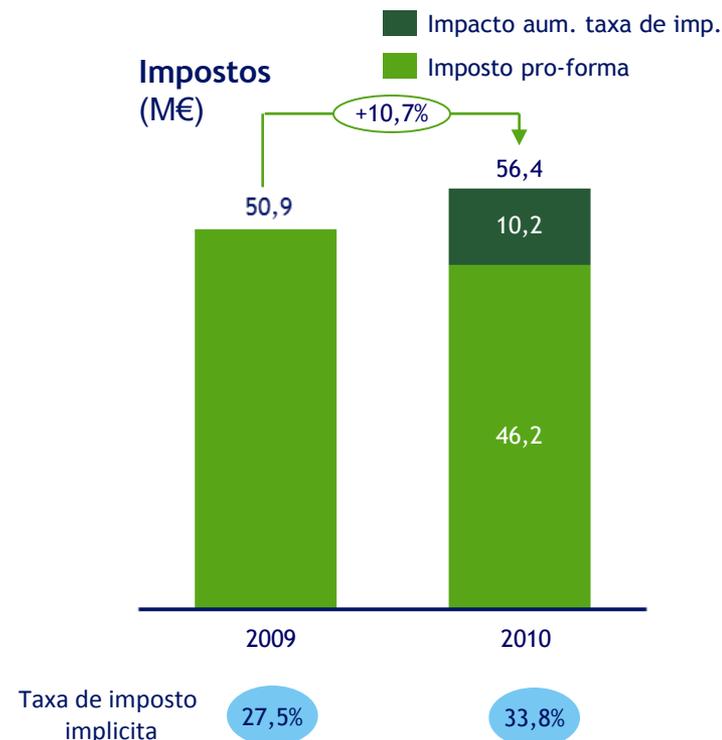
Resultado financeiro (M€)



O resultado financeiro foi de -83,9M€ versus -73,8M€ (-13,7%) em igual período do ano passado. Retirando o efeito do swap de taxas de juro registado em 2009 (+5,8M€) o decréscimo seria de apenas 5,1%.

O custo médio da dívida ficou nos 3,99%.

Impostos (M€)



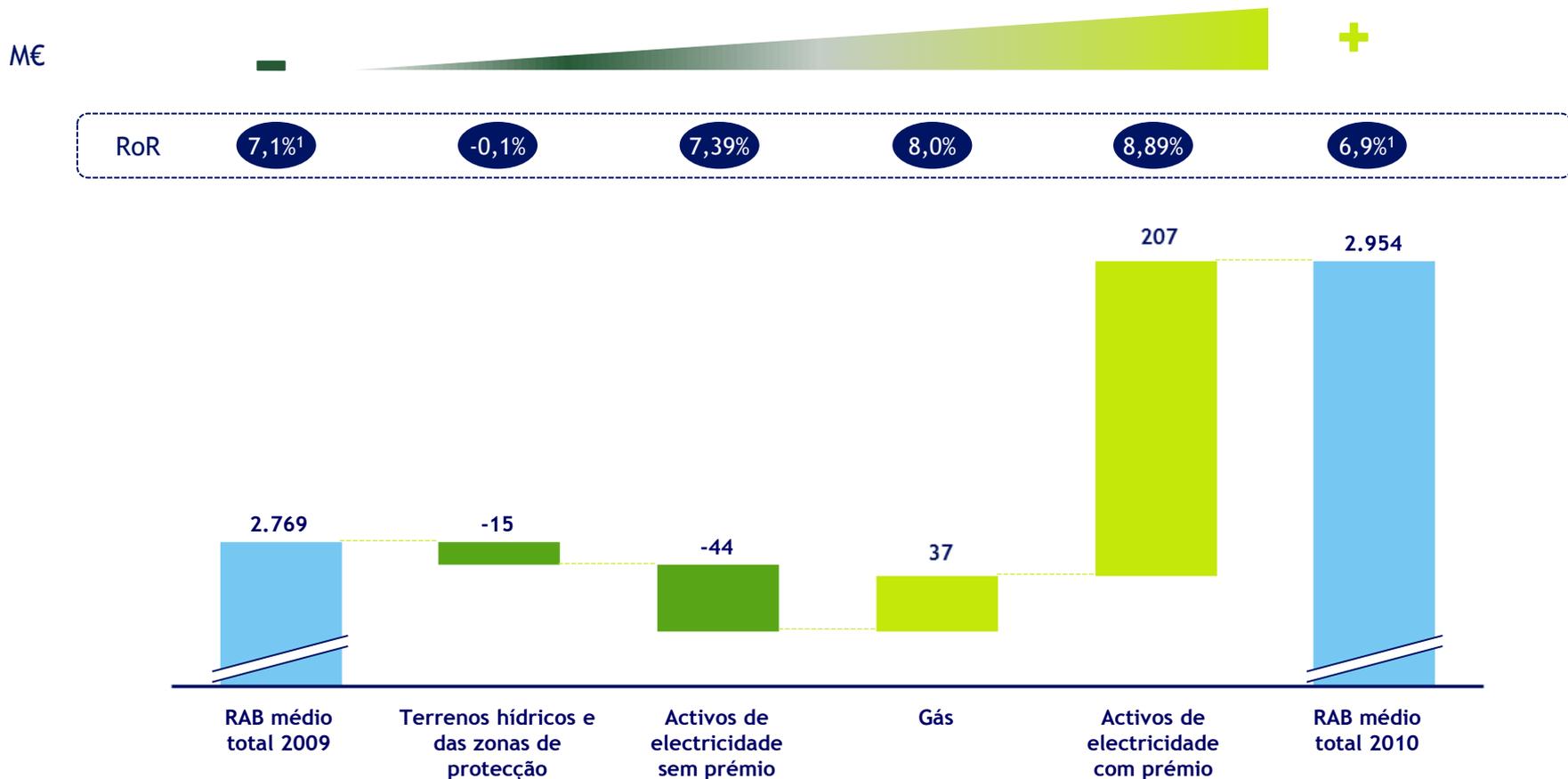
O imposto do exercício aumentou em 11%, reflectindo o incremento em 2,5% na taxa de imposto. Sem este efeito o imposto seria de 46,2M€.

RAB médio e CAPEX

(M€)	2009	2010	Δ%
RAB médio total	2.769,0	2.954,3	6,7%
Electricidade	1.445,1	1.608,6	11,3%
Terrenos hídricos	363,8	349,0	-4,1%
Gás	960,0	996,7	3,8%
Investimento	466,3	443,0	-5,0%
Electricidade	355,3	293,9	-17,3%
Gás	110,7	148,5	34,2%
Outros	0,4	0,7	76,8%
Transferências para exploração	396,7	411,3	3,7%
Electricidade	320,4	288,9	-9,8%
Gás	76,2	122,4	60,5%
Outros	0,1	0,0	-100,0%

- Em 2010 o CAPEX foi de 443,0M€. Um montante consistente com o valor de investimentos de 3,200M€ anunciado no dia do investidor.
- Na electricidade é de realçar a nova interligação com Espanha no Douro Internacional que permite trocas de energia de cerca de 2000MW, um aumento de cerca de 25%.
- No gás natural destaca-se a compra à Enagas dos direitos de transporte das sociedades Campo Maior - Leiria - Braga e Braga - Tuy.
- As transferências para exploração ascenderam a 411,3M€ e o RAB médio subiu 6,7%, atingindo 2.954M€.

Análise do RAB médio



1. Taxa de remuneração obtida através da remuneração do RAB incluindo os terrenos hídricos e zonas de protecção , a dividir pelo RAB médio total

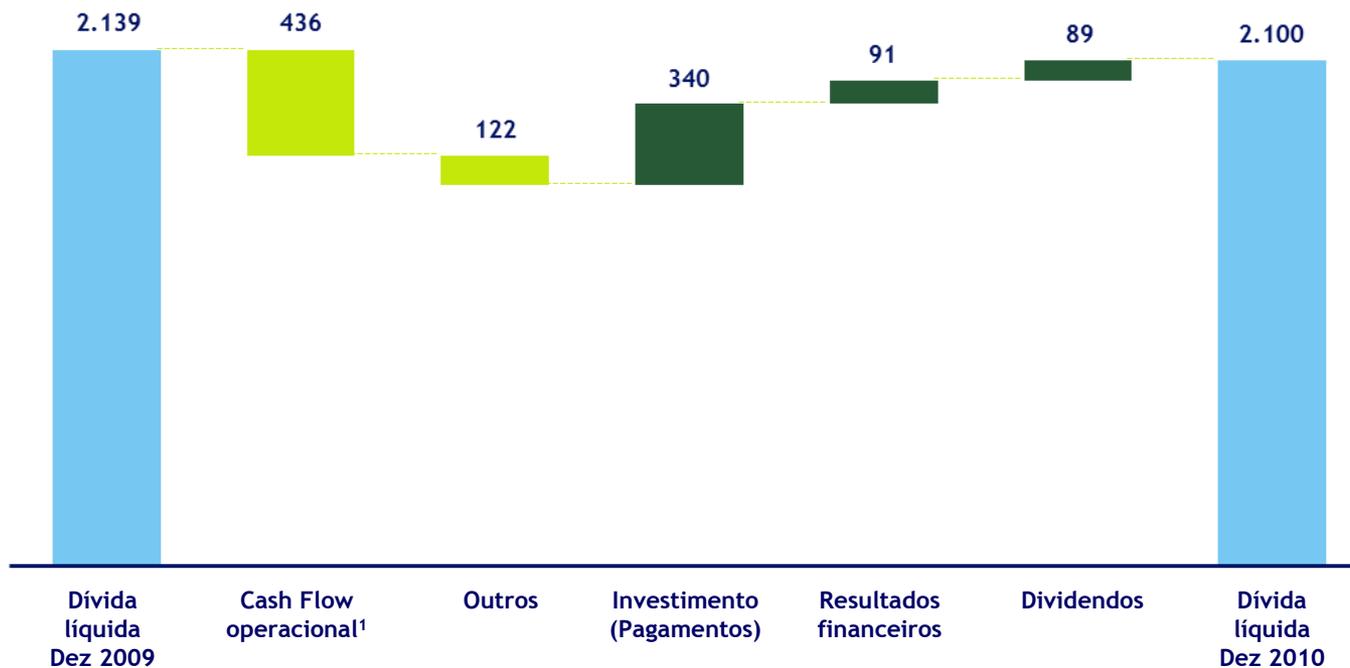
Detalhe da remuneração dos activos

(M€)	RAB médio	Taxa de remuneração média	Valor
Remuneração do RAB da electricidade	1.608,6	7,79%	125,3
Activos com prémio de remuneração	324,6	9,31%	30,2
Activos sem prémio de remuneração	1.284,0	7,41%	95,1
Remuneração dos terrenos hídricos e zonas de protecção	349,0	-0,15%	-0,5
Remuneração do RAB do gás	996,7	8,00%	79,7
Total	2.954,2	6,92%	204,6

Dívida Líquida

- A dívida líquida a 31 de Dezembro de 2010 era de 2.100M€, tendo registado uma descida de 1,8% essencialmente devido ao recebimento de desvios tarifários de anos anteriores.
- O custo médio da dívida em 2010 foi de 3,99%.

M€

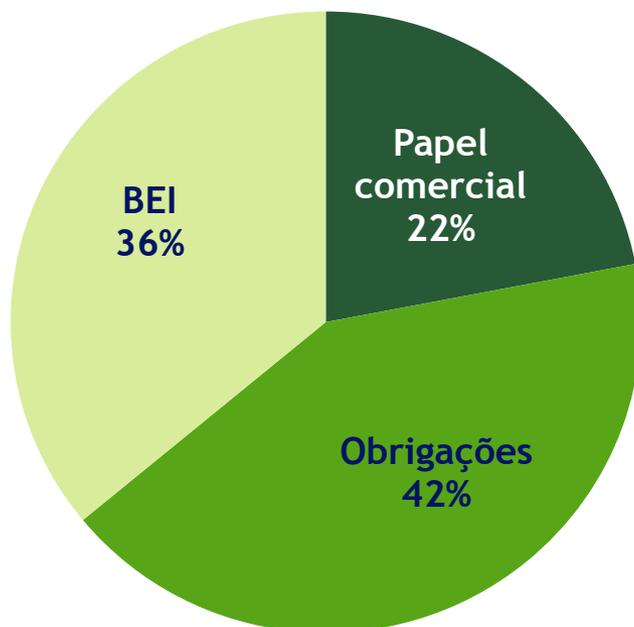


1 - Cash - flow operacional = Resultado operacional + Amortizações + Provisões;

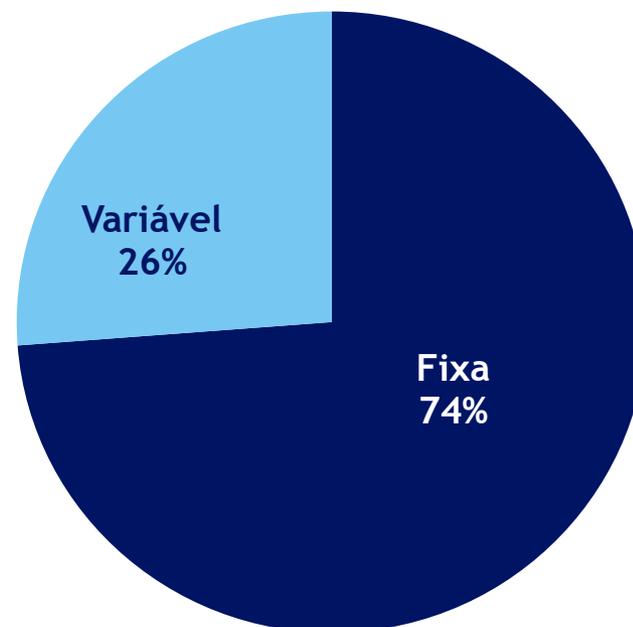
Estrutura da Dívida

Maturidade média da dívida: 4,6 anos

Fontes de financiamento



Tipo de taxa



Credit metrics

	2009	2010
Divida líquida/ EBITDA	5,6x	4,9x
FFO / Dívida líquida	11,3%	10,8%
FFO interest coverage	4,3x	3,6x





Outros custos e proveitos operacionais

(M€)	2009	2010	Δ%
Outros proveitos operacionais	50,4	69,3	37,6%
Amortização de subsídios	17,3	23,7	37,2%
Electricidade	8,8	10,2	15,3%
Gás	8,4	13,5	60,3%
Ganhos nas sociedades de transporte de GN	10,0	8,1	-19,3%
Prestações de Serviços às sociedades transporte GN	6,2	4,7	-23,6%
Proveitos de hedging	0,0	5,9	
Rendas de Interligações para cobertura de custos	5,5	5,0	-9,0%
Renda dos terrenos da zona de protecção	0,8	0,8	1,2%
Vendas e Serviços de Telecomunicações	3,8	5,0	33,5%
Prestações de Serviços do Operador de Mercado	1,8	2,5	37,5%
Outras Prestações de Serviços	1,5	6,2	319,1%
Outros	3,6	7,4	104,9%
Outros custos operacionais	15,9	15,0	-5,4%
Encargos com a ERSE	9,7	10,3	6,3%
Outros	6,2	4,7	-23,8%

Análise dos resultados operacionais (Electricidade)

(M€)	2009	2010	Δ%
Proveitos operacionais	711,2	631,0	-11,3%
Remuneração do RAB	111,2	125,3	12,7%
Remuneração dos terrenos	10,1	-1,3	-113,0%
Remuneração de activos em fim de vida	0,0	5,5	
Incentivos à disponibilidade da rede	0,0	0,3	
Ganhos comerciais	5,4	3,2	-40,9%
Juros de desvios tarifário	6,4	3,7	-42,6%
Recuperação de OPEX	66,4	68,8	3,6%
Recuperação de amortizações (líquidas de subsídios)	102,0	109,2	7,1%
Outros proveitos operacionais	18,4	22,4	22,0%
Reversão de provisão	36,3	0,0	-100,0%
Rendimentos de construção - activos concessionados	355,0	293,9	-17,2%
Custos operacionais	76,7	69,0	-10,0%
Fornecimentos e serviços externos	40,5	34,7	-14,3%
Custos com o pessoal	27,2	25,6	-6,1%
Outros custos operacionais	8,9	8,7	-2,4%
Provisões	0,0	0,3	
Custos de construção - activos concessionados	333,5	271,9	-18,5%
Itens não recorrentes	-22,8	0,0	-100,0%
EBITDA	278,2	289,8	4,2%
Amortizações	114,1	122,3	7,2%
Resultados operacionais	186,9	167,5	-10,3%

Análise do EBIT (Gás)

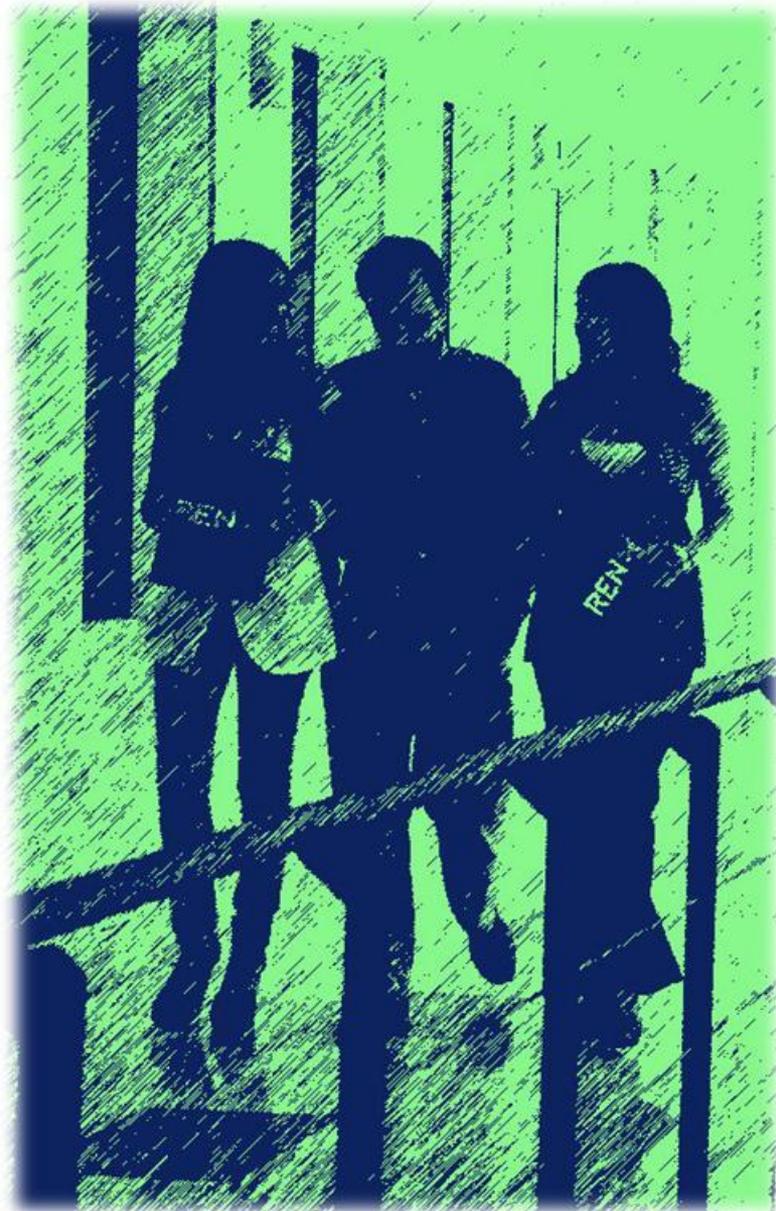
(M€)	2009	2010	Δ%
Proveitos operacionais	292.7	326.2	11.5%
Remuneração do RAB	75.7	79.7	5.3%
Juros de desvios tarifários	0.0	0.3	
Diferenças de alisamento	15.6	12.3	-21.3%
Recuperação de OPEX	33.4	36.5	9.4%
Recuperação de amortizações (líquidas de subsídios)	39.8	43.7	9.8%
Outros proveitos operacionais	25.1	27.0	7.4%
Rendimentos de construção - activos concessionados	103.0	126.6	22.9%
Custos operacionais	51.1	51.4	0.6%
Fornecimentos e serviços externos	37.9	37.0	-2.6%
Custos com o pessoal	9.8	10.2	4.4%
Outros custos operacionais	3.4	4.3	25.2%
Custos de construção - activos concessionados	100.6	122.6	21.9%
Itens não recorrentes	-12.4	-4.2	n.a.
EBITDA	128.6	147.9	15.1%
Amortizações	46.0	50.0	8.7%
Resultados operacionais	94.9	102.1	7.6%

Análise dos resultados operacionais (Outros)

(M€)	2009	2010	Δ%
Proveitos operacionais	6,9	20,0	188,8%
Outros Proveitos Operacionais	6,9	20,0	188,8%
Custos operacionais	28,6	26,3	-8,1%
Fornecimentos e serviços externos	6,2	8,7	40,3%
Custos com o pessoal	18,9	15,5	-17,9%
Outros custos operacionais	3,5	2,1	-41,4%
Provisões / reversões	1,0	12,5	1.170,9%
Itens não recorrentes	0,0	12,5	
EBITDA	-22,6	-6,3	-72,1%
Amortizações	0,4	0,3	-7,7%
Resultados Operacionais	-23,0	-19,1	17,0%

Desvios tarifários

- Os desvios tarifários, em balanço no final de 2010, apresentam um saldo a pagar de -4,5M€ com o seguinte detalhe:
- Electricidade: -42,6M€
- Gás: 38,0M€



Demonstração de resultados - 2010

(M€)	2009	2010	Δ%
Proveitos operacionais	1.045,3	1.225,2	17,2%
Vendas e prestação de serviços	551,5	758,8	37,6%
Rendimentos de construção - activos concessionados	458,0	420,5	-8,2%
Outros proveitos operacionais	35,8	45,9	28,1%
Custos operacionais	-786,6	-974,6	23,9%
Fornecimentos e serviços externos	-84,7	-80,4	-5,1%
Pessoal	-55,8	-51,2	-8,3%
Custos de construção - activos concessionados	-434,2	-394,5	-9,1%
Amortizações	-160,5	-172,6	7,6%
Custos com os CAE	-89,1	-248,1	178,4%
Provisões	53,5	-12,8	
Outros	-15,9	-15,0	-5,7%
Resultados operacionais	258,7	250,5	-3,2%
Resultados financeiros	-73,8	-83,9	13,7%
Custos financeiros	-85,2	-89,9	5,5%
Proveitos financeiros	8,1	2,2	-72,9%
Dividendos	3,3	3,8	13,5%
Resultados antes de impostos	184,9	166,7	-9,9%
Impostos	-50,9	-56,3	10,7%
Resultado líquido	134,0	110,3	-17,7%

(M€)	2009	2010
Activos fixos líquidos	3.452	3.722
Goodwill	4	4
Investimentos financeiros	109	114
Outras contas a receber MLP	82	127
Outras contas a receber de CP	554	350
Existências	24	4
Caixa e equivalentes	70	139
Activo Total	4.294	4.460
Capital próprio	997	1 022
Dívida financeira	2.209	2.258*
Provisões e obrigações de reforma e outros	75	83
Outras contas a pagar MLP	491	526
Outras contas a pagar CP	522	571
Total do capital próprio e passivo	4.294	4.460

* - Dívida ajustada dos Swap's em ienes devido à cobertura de risco da emissão privada de EMTN em JPY é de 2.239M€.

Disclaimer

Esta apresentação e todos os materiais, documentos e informações usados ou distribuídos aos investidores no contexto desta apresentação não constituem, nem fazem parte de, uma oferta pública ou privada ou solicitação por parte da REN, ou de qualquer dos seus accionistas, para a venda ou aquisição de valores mobiliários emitidos pela REN e o seu propósito é meramente informativo e esta apresentação e todos os materiais, documentos e informações usados ou distribuídos aos investidores no contexto desta apresentação não podem ser utilizados numa oferta futura relacionada com valores mobiliários emitidos pela REN sem que esta o tenha expressamente autorizado.

Visite o nosso web site em www.ren.pt
ou contacte-nos:
Av. EUA, 55
1749-061 Lisboa
Telefone: +351 210 013 546
ir@ren.pt